



RELATO DE EXPERIÊNCIAS A PARTIR DOS ESTÁGIOS SUPERVISIONADOS EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUI

RELATION OF EXPERIENCES FROM THE SUPERVISED STAGES IN BIOLOGICAL SCIENCES OF THE FEDERAL UNIVERSITY OF PIAUI

RELATO DE EXPERIENCIAS A PARTIR DE LAS ETAPAS SUPERVISADOS EN CIENCIAS BIOLÓGICAS DE LA UNIVERSIDAD FEDERAL DEL PIAUI

Carlos Alves e Silva¹
Aldina de Figueiredo Cunha²
Luciana Barboza Silva³

Resumo: O presente trabalho tem o propósito de relatar as experiências desenvolvidas no processo de desenvolvimento dos Estágios Supervisionados do Curso Licenciatura em Ciências Biológicas na Universidade Federal do Piauí. Objetivou ressaltar a importância do estágio na formação inicial de professores de Ciências e Biologia, bem como relatar os resultados do período em estágio e como este impactou a formação e atuação na qualidade do professor. Utilizou-se uma metodologia de análise, com observação participante na sala de aula, estudos bibliográficos acerca do professor e sua formação. O estágio consolida-se como parte importante do processo de formação dos futuros profissionais de educação.

Palavras-chave: Estágio. Ciências e Biologia. Docência. Adolescente

Abstract: The present work has the purpose to report the experiences developed in the process of development of Supervised Internships of the Degree in Biological Sciences at the Federal University of Piauí. It aimed to highlight the importance of the internship in the initial training of Science and Biology teachers, as well as to report the results of the period in stage and how this impacted the training and performance in the quality of the teacher. An analysis methodology was used, with participant observation in the classroom, bibliographical studies about the teacher and his training. The internship is consolidated as an important part of the training process for future education professionals.

Keywords: Internship. Sciences and Biology. Teaching. Teenager

Resumen: El presente trabajo tiene el propósito de relatar las experiencias desarrolladas en el proceso de desarrollo de las Etapas Supervisadas del Curso Licenciatura en Ciencias Biológicas en la Universidad Federal de Piauí. El objetivo de este trabajo es resaltar la importancia del estadio en la formación inicial de profesores de Ciencias y Biología, así como relatar los resultados del período en etapa y cómo éste impactó la formación y actuación en la calidad del profesor. Se utilizó una metodología de análisis, con observación participante en el aula, estudios bibliográficos acerca del profesor y su formación. La etapa se consolida como parte importante del proceso de formación de los futuros profesionales de educación.

Palabras-clave: Prácticas. Ciencias y Biología. Enseñanza. Adolescente

Envio 09/02/2018

Revisão 09/03/2018

Aceite 09/04/2018

¹ Graduado em Licenciatura em Ciências Biológicas pela UFPI. E-mail: c.carlos_alvess@hotmail.com.

² Mestre em Educação. Professora UFPI-CPCE.

³ Doutora em Entomologia Agrícola. Professora UFPI-CPCE.



Introdução

O Estágio Supervisionado do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Federal do Piauí (UFPI), *Campus* Professora Cinobelina Elvas (CPCE), situado na Cidade de Bom Jesus, se consolida como uma grande oportunidade de relacionamento entre teoria e prática, de vivência do cotidiano educacional, e convivência com corpo docente. Neste trabalho pretendemos apresentar os resultados dos estágios supervisionados, que ocorreram na Unidade Escola José Lustosa Elvas Filho, localizada na Rua Pastor Valdeci Costa, Bairro Josué Parente na cidade de Bom Jesus-PI e na Escola Municipal Maria Aristéia Figueiredo da Fonseca, localizada na Rua Jairo de Oliveira, Bairro São Pedro na cidade de Bom Jesus-PI, além de relatar as experiências desenvolvidas a partir deste processo de formação do Professor de Ciências e Biologia.

A metodologia utilizada foi à observação participante na sala de aula, tanto como observador e como ministrante de conteúdo, ligado às leituras e estudos bibliográficos que tratam acerca do professor e de sua formação, ainda sobre a importância do estágio na formação do licenciado, favorecendo, desse modo, novos direcionamentos para a educação, além de servir como base para as práticas de construção e reconstrução do conhecimento docente. O objetivo deste trabalho é ressaltar a importância do estágio na formação inicial de professores de Ciências e Biologia, bem como relatar os resultados do período em estágio e como este impactou a formação e atuação na qualidade do professor.

Assim podemos verificar a importância do estágio na formação do professor de Ciências e Biologia, e como essas ideias impactam nossas práticas enquanto professores em formação. Outros pontos abordados são as atividades realizadas nas escolas durante o período do estágio, a percepção dos alunos e o resultado que as intervenções tiveram. Por fim, apresentamos nossas considerações sobre o que foi o estágio para a formação do professor.

Estágio Supervisionado: Características e Importâncias

O estágio dá oportunidade de aliar a teoria à prática. Para Zabala (1998), a estrutura da prática institucional estabelece e obedece a múltiplos determinantes, tendo sua justificação em parâmetros institucionais, organizativos, tradições metodológicas, possibilidades reais dos professores e das condições físicas existentes.



No Brasil, o tema “Estágio Supervisionado” apresenta dados sobre o seu desenvolvimento em diferentes períodos históricos. No entanto, é a partir de 1939 com a criação do curso de Didática, começou a explorar as discussões sobre o assunto. Em meados do ano de 1977, o estágio é marcado na história da educação do Brasil com a Lei nº 6.494 de 7 de dezembro, que visa colocar a intenção do estágio como complementar o ensino e a aprendizagem do estudante (BRASIL, 1977).

Posteriormente essa lei foi anulada em 2008, quando foi sancionada a Lei nº 11.788, definindo o estágio como:

Artigo 1º:

Ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino regular em instituições de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos (BRASIL, 2008, p. 1).

A partir desse conceito o estágio passou a ser uma ação pedagógica, devendo estar inserido no projeto educativo dos cursos de graduação, além de se tornarem campo de conhecimento e eixo curricular central nos cursos de formação de professores, possibilitando que sejam trabalhados aspectos indispensáveis à construção da identidade, dos saberes e das posturas específicas ao exercício profissional docente.

No cenário contemporâneo, se evidencia o professor e o ensino de Biologia e Ciências por ele desenvolvidas no interior das escolas da educação básica, visto que, no campo educacional é a partir da formação docente voltada para o desenvolvimento profissional e a construção da sua identidade, que se estuda a didática e se possibilita uma proximidade com a realidade por meio do estágio, para que se possa refletir criticamente sobre a prática, na busca de explicar os fracassos e sucessos da atuação docente (GATTI, 2000).

O estágio supervisionado possibilita que o estagiário possa refletir sobre o que ele está presenciando, essa reflexão deve ser feita com base em autores que dão construção teórica para a prática, ou seja, através da pesquisa. Alguns autores abordam a questão da pesquisa na formação de professores.



É importante desenvolver nos alunos, futuros professores, habilidades para o conhecimento e análise das escolas, espaço institucional, onde ocorre o ensino e a aprendizagem. Envolve, também, o conhecimento, a utilização e a avaliação de técnicas, métodos e estratégias de ensinar em situações diversas. Envolve habilidade de leitura e reconhecimento das teorias presentes nas práticas pedagógicas das instituições. O estágio, assim realizado, permite que se traga contribuição de pesquisas e o desenvolvimento das habilidades de pesquisar (PIMENTA; LIMA, 2005-2006, p. 20).

O estagiário tem o dever de levar a escola concepções de mudanças, ideias novas, fazendo um elo entre a prática embasada e a teoria emancipada do conhecimento, tudo isso estando articulado ao projeto de formação crítico social e criativo do aluno, tornando o estágio um verdadeiro laboratório de ensino na qual podemos diagnosticar a realidade e auxiliar na busca pelo conhecimento e a aprendizagem do aluno. Guerra (1999) nos faz refletir quando afirma o “estágio é uma via de mão dupla, onde o estagiário precisa da escola, mas ao mesmo tempo o estagiário tem que se perguntar qual é a contribuição dele para a escola”. Dessa forma, é fundamental compreender esse processo de formação e atuação como possibilitador de novas aprendizagens, e que o estágio é uma atividade que une a teoria e a prática, tendo como pilares a fundamentação na intervenção didática na realidade educacional.

Estágio e Construção da Identidade Profissional Docente

O estágio como campo de conhecimentos e eixo curricular central nos cursos de formação de professores possibilita que sejam trabalhados aspectos indispensáveis à construção da identidade, dos saberes e das posturas específicas ao exercício profissional docente. O estágio é o lócus onde a identidade profissional é gerada, construída e referida; volta para o desenvolvimento de uma ação vivenciada, reflexiva e crítica e, por isso, deve ser planejado gradativa e sistematicamente com essa finalidade (GUERRA, 1999).

Nessa vertente, Milanesi (2009, p. 1) destaca que:

O estágio é um processo de aprendizagem indispensável para um profissional que deseja estar preparado para enfrentar os desafios de sua formação. Nele está à oportunidade de assimilar a teoria e a prática, conhecer a realidade do dia-a-dia, no que o acadêmico escolheu para exercer e entender a realidade que se vive e que irá trabalhar.



O papel do professor, de acordo com Rios e Mattos (2000), traz para o indivíduo a necessidade de um preparo para o desempenho adequado. Além de saber os conhecimentos sobre determinada área da realidade, que se conhecerá no conteúdo do ensino, alia-se ao domínio de recursos teóricos e metodológicos para transmissão, partilha e socialização dos conhecimentos.

A identidade do professor é construída ao longo de sua trajetória como profissional do magistério. No entanto, é no processo de sua formação que são consolidadas as opções e intenções da profissão que o curso se propõe legitimar.

Paralelo ao que foi exposto, Silva e Sales (2012) ponderam que:

Teoricamente o Estágio Supervisionado é a oportunidade de se colocar em prática tudo que foi aprendido e discutido, um período onde se pode constatar se existe ou não coerência com o dito e o feito. Estágio é tempo de aprendizagem que, através de um período de permanência, alguém se prepara em algum lugar para aprender a prática de um ofício para depois poder exercê-lo. Assim o estágio supõe uma relação pedagógica entre quem já é profissional reconhecido em um ambiente institucional de trabalho e um futuro profissional (SILVA; SALES. 2012, p. 2).

Segundo Guimarães (2004), os estudos sobre identidade, e principalmente identidade profissional docente, tem um caráter interdisciplinar e complexo, podendo receber significados diferentes no campo da Psicologia, da Sociedade e de outras Ciências.

Os recursos de formação podem ter importante papel na construção ou fortalecimento da identidade, à medida que possibilitam a reflexão e a análise crítica das diversas representações, e as demandas sociais que a identidade construída durante o processo de formação será reconhecida, para o qual são necessários os conhecimentos, os saberes, as habilidades, as posturas e o compromisso profissional.

O Ensino de Ciências e Biologia

Segundo Brasil (1997), a Ciências deve ser abordada como um conhecimento que colabora para a compreensão do mundo e suas transformações, para reconhecer o homem como parte do universo e como um indivíduo. Trivelato e Silva (2011) afirmam que se faz necessário uma discussão sobre o significado de Ciências uma vez que:



As propostas de educação científica podem se tornar mais significativas à medida que aproximamos o ensino e aprendizagem de Ciências das características do fazer científico (TRIVELATO; SILVA, 2011, p. 1).

É fundamental salientar que, na educação contemporânea, o ensino de Ciências Naturais é uma das áreas em que se pode reconstruir a relação ser humano/natureza em outros termos, contribuindo para o desenvolvimento de uma consciência social e planetária (BRASIL, 1998), podendo este ser considerado um espaço privilegiado, uma vez que as explicações sobre os fenômenos da natureza e as transformações produzidas pelo homem podem ser expostas e comparadas.

Para isso, é preciso que se pense o papel do professor de Ciências, que somente no século XXI começou a ser formado a partir da consideração de maior ênfase quanto à importância da reflexão sobre as práticas concretas desenvolvidas nas escolas, e sobre as articulações existentes entre a educação e o contexto sócio-político-econômico (NASCIMENTO; FERNANDES; MENDONÇA, 2010).

A Biologia é uma ciência que estuda a vida em todas as suas fases e formas, desta forma ela também estuda os seres vivos e suas relações, a fim de conhecer suas peculiaridades. Podemos dizer que o estudo da Biologia data da pré-história, quando o homem primitivo estava inserido na antiga civilização. Evidências comprovam que antigos egípcios obtinham conhecimento sobre plantas e óleos vegetais para aplicar técnicas de embalsamento (UZUNIANIA, 1991).

Mas, o florescimento da Biologia veio com a cultura grega, eles realizaram os primeiros estudos científicos sobre o fenômeno da natureza. Aristóteles contribuiu, por exemplo, para a Zoologia, Botânica e etc. Criando a primeira classificação dos animais, dividindo os animais de sangue quente (enaima) e sem sangue (anaima) A partir disso, a Biologia apresenta um ramo do conhecimento riquíssimo, que aborda a Botânica, Zoologia, Genética, Anatomia entre outras (PIAGET, 1973). Por outro lado a área do conhecimento de que trata a Biologia é extremamente dinâmica e mutável e, assim, se faz necessária uma articulação entre a Biologia desenvolvida no campo da pesquisa e a que está presente nas salas de aula (TEIXEIRA, 2001).



Relato de Experiências: Observação - Participante e Intervenção pedagógica no cotidiano dos alunos

O Estágio Supervisionado do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Federal do Piauí, *Campus* Professora Cinobelina Elvas, é dividido em quatro modalidades: o primeiro estágio (Estágio I) consolida-se como o primeiro contato que os graduandos têm com a escola e inicia-se com a aplicação de projetos, intervenções, palestras, jogos e etc, nas aulas de Ciências no Ensino Fundamental. Já o segundo estágio (Estágio II) é feito por meios de observações de aulas de Biologia no Ensino Médio e Ciências no Ensino Fundamental ministrada pelo professor regente da disciplina, na qual é a fonte de inspiração para futuros professores.

No terceiro estágio (Estágio III) temos a possibilidade de ter o contato direto com o alunado, ministrar conteúdos nas turmas de Ciências para Ensino Fundamental, e ter uma intervenção direta com a aprendizagem do aluno. O quarto e ultimo estágio (Estágio IV) possibilita trabalhar ministrando aulas de Biologia para turmas de Ensino Médio, tendo contato com os alunos e conteúdos específicos da área, com um grau maior de complexidade, sendo uma verdadeira troca de experiências entre o professor/estagiário e os alunos.

Atividades Estágio I:

Durante o estágio I, foram desenvolvidas atividades na Escola Municipal Maria Aristéia Figueiredo da Fonseca, em uma turma de 8º Ano, nas aulas de Ciências no Ensino Fundamental, contendo 29 alunos, com carga horaria exigida de 75 horas. Foi realizado um projeto sobre a sexualidade e gravidez na adolescência, junto com os demais colegas de classe. Com isso fizemos uma rodada de palestra sobre o tema e, em seguida, foram montados modelos de EVA sobre as fases do desenvolvimento embrionário humano, prosseguindo com um debate sobre gravidez na adolescência “Como a gravidez na adolescência pode afetar no estudo dos adolescentes, e seus planos futuros”.



Fonte: Memorial Descritivo: Estágio Supervisionado I, Ensino Fundamental.



Fonte: Memorial Descritivo: Estágio Supervisionado I, Ensino Fundamental.

Atividades Estágio II:

O estágio supervisionado II, na modalidade de observação, foi desenvolvido na Unidade Escolar José Lustosa Elvas Filho, com aproximadamente 60 alunos, sendo 33 no 5º Ano nas aulas de Ciências no Ensino Fundamental e 27 na 2ª Série nas aulas de Biologia no



Ensino Médio, com carga horária exigida de 90 horas. Nesse estágio foi feita a observação das aulas ministrada pelo professor regente da disciplina.

A participação desenvolvida na escola ocorreu sempre quando solicitada pelo professor da disciplina ou pela o coordenador pedagógico da escola, em atividades diversas, tais como: elaboração e aplicações de avaliações, reforço para os alunos etc.



Fonte: Memorial Descritivo: Estágio Supervisionado II, Ensino Fundamental.

Atividades Estágio III:

No estágio supervisionado III, teve início à tão esperada “regência” no Ensino Fundamental nas aulas de Ciências, na Unidade Escolar José Lustosa Elvas Filho, em duas turmas do 7º ano, com aproximadamente 58 alunos, sendo a maioria do sexo feminino, com carga horária exigida de 120 horas. Tendo como objetivo execução e avaliação da atividade docente. As aulas eram ministradas de forma expositivas dialogadas e interativas, usando livro didático, caderno, quadro acrílico, pincel, data show, computador e exercícios como forma de avaliação, eram também utilizados provas com questões subjetivas e objetivas mensal para verificar o conhecimento e aprendizado dos alunos sobre os conteúdos



ministrados durante o mês em sala de aula, sendo que também era avaliado o qualitativo dos alunos através da participação dos mesmos nas aulas.

Eram ministradas 4 horas/aulas por semana. Como ponto principal do estágio III, foi à aplicação de uma dinâmica com uma forma de “Bingo Educativo” com perguntas e respostas expondo curiosidades de diversos órgãos como, Rins, Fígado, Coração, Pulmão, etc. Como forma de verificação da aprendizagem dos alunos.



Fonte: Memorial Descritivo: Estágio Supervisionado III, Ensino Fundamental.



Fonte: Memorial Descritivo: Estágio Supervisionado III, Ensino Fundamental.

Atividades Estágio IV:

Durante o estágio supervisionado IV, também na Unidade Escolar José Lustosa Elvas Filho, inicia-se a última modalidade de estágio, a regência em turmas de Biologia no Ensino Médio com carga horária exigida de 120 horas. Foi possível identificar alguns fatores de considerações interessantes, pois a convivência com os alunos em sala de aula possibilitou a denotação das mesmas, que estão contidas nesse espaço da educação, através do exercício prático da docência. Este estágio teve como principal objetivo transmitir normas de comportamento técnico - científico e moral que podem ser compartilhados por todos os membros da sociedade, direto ou indiretamente.

A regência aconteceu no 1ª Série do Ensino Médio com aproximadamente 24 alunos sendo a maioria do sexo masculino, as aulas era ministrada de forma oral e expositiva, usando o livro didático e data show e modelos didáticos e etc. Eram ministrada 2 horas/aulas por semanas no turno da tarde. Um dos pontos principais desse estágio foi uma prática expondo todos os métodos contraceptivos, após isso ministrou-se uma aula explicando as principais



doenças sexualmente transmissíveis, na qual podemos perceber que cada assunto abordado em sala de aula faz um diferencial incalculável no cotidiano do aluno.



Fonte: Memorial Descritivo: Estágio Supervisionado IV, Ensino Médio.



Fonte: Memorial Descritivo: Estágio Supervisionado IV, Ensino Médio.



Considerações finais

Considerando que os estágios, embora ocorridos em contextos diferentes, os três últimos foram feitos na Unidade Escola José Lustosa Elvas Filho e o primeiro na Escola Municipal Maria Aristéia Figueiredo da Fonseca, atingindo séries distintas, e conseqüentemente públicos variados. Com relação à experiência em sala de aula, sem dúvidas foi um momento muito significativo durante a nossa formação docente. A prática do estágio trouxe uma possibilidade de amadurecimento tanto pessoal, quanto profissional.

Num primeiro momento aconteceram as atividades desenvolvidas com os alunos, que propiciou uma visão da dinâmica sobre a escola de Ensino Fundamental e Médio, em seguida observações e, por último, ministrar aulas, foram momentos de grande significação, de construção e reconstrução de conhecimento, pois ensinamos, mas, também aprendemos. O papel do estágio, desse modo, possibilitou não somente na compreensão das teorias estudadas, mas principalmente no campo da análise e reflexão acerca da prática educativa em sala de aula nas aulas de Ciências e Biologia.

As experiências vivenciadas nos estágios, nos fez refletir sobre a formação do professor de Ciências e Biologia, e nossa atuação enquanto futuro profissional da educação. Que tipos de profissionais queremos ser? Como podemos melhorar nossa atuação juntamente com os alunos, principalmente, no que se refere ao processo de ensino aprendizagem na área de Ciências e Biologia? Que cidadãos queremos formar? . Essas questões só foram possíveis ser pensadas a partir da rica experiência advinda do estágio supervisionado do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Federal do Piauí, nas escolas públicas na cidade de Bom Jesus-PI.

REFERENCIAS

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil**/ Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1998

BRASIL. **Lei 6.494, de 07 de dezembro de 1977**. Dispõe sobre os estágios de estudantes de estabelecimento de ensino superior e ensino profissionalizante do 2º Grau e Supletivo e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L6494.htm>. Acesso em: 22 fev. 2018.

BRASIL. **Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008**. Dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, aprovada pelo Decreto-Lei no



5.452, de 1o de maio de 1943, e a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996; revoga as Leis nos 6.494, de 7 de dezembro de 1977, e 8.859, de 23 de março de 1994, o parágrafo único do art. 82 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e o art. 6o da Medida Provisória no 2.164-41, de 24 de agosto de 2001; e dá outras providências.. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/111788.htm>. Acesso em: 22 fev. 2018.

GATTI, B. A. **Políticas docentes no Brasil: um estado da arte** / Bernardete Angelina Gatti, ElbaSiqueira de Sá Barretto e Marli Eliza Dalmazo de Afonso André. – Brasília: UNESCO, 2011.

GUERRA, M. D. S. **Reflexões sobre um processo vivido em estágio supervisionado: Dos limites às possibilidades**. 1999.22 fls. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Mato Grosso do Sul, 1999.

GUIMARÃES, M. **A formação de educadores ambientais**. Campinas: Papirus, 2004.

GUIMARÃES, M. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: introdução aos parâmetros curriculares nacionais** /Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1997.

GUIMARÃES, M. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL. **Parâmetros curriculares nacionais: ciências naturais**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

MILANESI, I. Estágio supervisionado: concepções e práticas em ambientes escolares. **Educar em Revista**, Curitiba, v. 46, n. 46, p. 209-227, out./dez., 2012. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/er/n46/n46a15.pdf>>. Acesso em: 23 fev. 2018.

NASCIMENTO, F. D.; FERNANDES, H. L.; MENDONÇA, V. M. **O Ensino de Ciências no Brasil: história, formação de professores e desafios atuais**. Revista HISTEDBR, Campinas, n.39, 2010.

PIAGET, J. **Biologia e conhecimento: ensaio sobre as relações entre as regulações orgânicas e os processos cognitivos**. Petrópolis: Vozes, 1973.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. Estágio e docência: diferentes concepções. **Revista Poiesis**, [s. n.], v. 3, n. 3, p. 5-24, 2005/2006.

RIOS, A. L.; MATTOS, H. **Memórias do Cativo**. Família, Trabalho e Cidadania no pós-abolição. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2000.

SILVA, E. R.; SALES, A. **A contribuição do estágio supervisionado para formação do professor de matemática**. 2012. Disponível em: < <http://livrozilla.com/doc/322436/a-contribui%C3%A7%C3%A3o-do-est%C3%A1gio-supervisionado-para>>. Acesso em: 23 fev. 2018.

TEIXEIRA, P. M. M.; **Reflexões sobre o Ensino de Biologia realizado em nossas escolas**. In: Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências (ENPEC), 3., 2001, Atibaia. **Anais...**, São Paulo, 1 CD, (2001).

TRIVELATO, S. F.; SILVA, R. L. F. **Ensino de Ciências**. São Paulo: Lengage Learning, 2011.

UZUNIANIA, D.; D. E.; Sasson, S. **Introdução a Biologia**. Ed Anglo, São Paulo, 1991.

ZABALA, A. **A prática educativa: como ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 1998.